



Plano Verde:

## Viver Melhor é Preservar

O Canadá não esperou pela realização da primeira grande Conferência mundial sobre meio ambiente, a Rio-92, para tomar medidas efetivas de preservação ambiental em seu território. Desde 1991 foi colocado em prática o primeiro "Plano Verde do Canadá" composto por uma série de medidas que prevêem, de uma forma ampla, preparar o país para as futuras gerações. Conscientes de que não há tempo a perder, as autoridades federais realizaram uma grande consulta nacional na qual receberam uma resposta incisiva: os canadenses querem medidas práticas e imediatas e não simplesmente bela retórica. A mensagem foi entendida e começa a se transformar em realidade, com objetivos específicos para reverter estragos perpetrados por décadas de forte desenvolvimento econômico e impedir o comprometimento das reservas naturais que ainda estejam a salvo da ação danosa do homem.

Denominado Plano Verde do Canadá para a Saúde Ambiental, o documento centraliza sua preocupação na necessidade de se promover um desenvolvimento sustentado, "uma nova maneira de se olhar para o que fazemos e como fazemos" conforme define a introdução do documento. A idéia geral é de integrar a demanda da economia do país com as possibilidades de seu meio ambiente que deve servir a atual e as futuras gerações. Partindo de três premissas básicas, o cidadão, a indústria e o

próprio governo, o plano prega um trabalho conjunto para promover a prosperidade econômica do país, mantendo um meio ambiente saudável.

O plano enfoca três pontos fundamentais para que tenha êxito efetivo. A água é o primeiro deles. A partir da constatação de que cada cidadão canadense utiliza diariamente 350 litros de água, média duas vezes e meia superior à europeia, o documento ressalta a

necessidade de proteger e melhorar a qualidade das fontes de água do país e de promover o uso eficiente desse recurso natural. Programas de despoluição dos grandes lagos, área de grande concentração populacional, com a criação de um Centro de Prevenção da Poluição no local já em 1992. Investiu também em projetos de preservação e recuperação de zonas costeiras. Um projeto que prevê a redução do volume de detritos industriais jogados nos

oceanos será implementado ao longo dos próximos cinco anos.

O problema da qualidade do ar também mereceu especial atenção do programa. A redução de emissões de óxidos de nitrogênio e de compostos orgânicos voláteis, principais causadores da poluição do ar nas grandes cidades, deve atingir 40% até o ano 2000. Esse controle também será imposto às indústrias que tenham causado danos ao meio ambiente da

mesma forma que parâmetros para que seus produtos sigam a mesma linha. A camada de ozônio, que vem sendo comprometida principalmente na região polar, mereceu especial atenção. 15 milhões de dólares canadenses foram consagrados a esforços para substituir o CFP, principal causador de buracos na camada de ozônio e as emissões de gás carbônico deverão ser estabilizadas, no ano 2.000, aos níveis de 1990.

Diante da constatação de que a população canadense produz 30 milhões de toneladas de lixo por ano, dos quais 8 milhões são decorrentes de desperdício, o Plano Verde do Canadá chega a questão da terra. O desafio colocado para o país prevê a redução de 50% desse desperdício até o ano 2.000. A terra deve ser mantida limpa para que possa ser melhor aproveitada através de programas de monitoramento e medidas de impacto como a previsão de limpeza de 30 locais considerados de alto risco até o 1995.

Todos os elementos causadores de danos ambientais sofrerão um controle cada vez mais severo e pesquisas serão incentivadas para buscar substitutos aos mais poluentes. Uma Procuradoria do Código Ambiental também foi criada para acompanhar a implementação das medidas e o cumprimento das metas traçadas. Com todas essas medidas já em prática no país, o Canadá começa de fato a compatibilizar o presente e o futuro das antigas e novas gerações.



## Canadá-Brasil: parceria e cooperação ambiental

A resposta para um futuro melhor está no presente. Partindo dessa premissa, o Fundo Canadá vem realizando, desde 89 no Brasil, um trabalho amplo de investimentos ambientais, de apoio a pequenas comunidades, aos povos indígenas e em obras localizadas de infra-estrutura. Dentro da filosofia do desenvolvimento sustentável, criada na elaboração do relatório Brundtland, em 1972, o governo canadense vem investindo em projetos ambientais brasileiros através de seus programas de cooperação.

As prioridades dos investimentos do Fundo Canadá se voltam para projetos que além de possibilitarem benefícios concretos às comunidades, fauna e flora não apresentem qualquer perigo aos respectivos ecossistemas. O desenvolvimento de uma agricultura sustentável em que a melhoria da vida humana acompanhe a preocupação com o meio ambiente mereceu especial atenção dos responsáveis pelo Fundo. Foram beneficiados, dentro dessa premissa, o Conselho Nacional dos Seringueiros, o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Paragominas e Francisco, no estado do Pará, e a Reserva Extrativista do Rio Tejo.

Desde 1989 o Fundo Canadá investiu no Brasil quase 350 mil dólares canadenses que beneficiaram, em grandes áreas de concentração urbana, comunidades de favelas e periferias de cidades tão diversas quanto as do estado do Rio de Janeiro e de Rondônia. A instalação de redes condominiais de esgoto e um amplo trabalho de educação ambiental foram implementados junto às associações de moradores do Parque Proletário da Penha, no Rio de Janeiro, e Tancredo Neves, em Porto Velho. Também mereceu especial atenção dos gestores do Fundo Ca-

nadá, projetos de reciclagem de lixo urbano nas favelas e periferia da capital carioca.

A apresentação de alternativas de exploração econômica em áreas de preservação ambiental, como é o caso da Mata Atlântica brasileira, faz parte do trabalho desenvolvido no Brasil. Nesta região está sendo desenvolvido, com sucesso, um projeto de criação de ostras que tem contribuído para melhorar a renda das populações locais sem comprometer o meio ambiente. Um outro projeto vem se destacando, tendo merecido, inclusive, espaço no noticiário internacional. Ao investir na preservação da Mata Atlântica, o Fundo Canadá tem dado especial atenção ao Mico-Leão-Dourado, uma espécie típica da região que chegou a estar ameaçada de extinção.

O trabalho realizado junto aos povos indígenas brasileiros, iniciado com a comunidade do Parque Nacional do Xingu, destaca-se nesse conjunto. A valorização da entidade cultural e de práticas agrícolas auto-sustentáveis foi a base dos projetos desenvolvidos junto aos grupos Kaiowas, Terenas, Nhandeva, Makraré-Krahô, Enawenwe-Nawe, Mequéns e do Alto Xingu. O resgate de valores tradicionais indígenas e apoio a projetos que permitam à essas comunidades maior autonomia econômica tem caracterizado o trabalho do Fundo Canadá no Brasil.

Todos esses projetos, ainda que muitos deles ainda estejam em curso e seus resultados só possam ser conhecidos no futuro, demonstram que a preocupação das autoridades canadenses não se restringe a seu território. O trabalho conjunto que vem realizando com as diversas comunidades demonstra que a solução para o futuro é universal.